



Informativo Feminista apresenta, por rádio comunitária, história de mulheres¹

Cláudia Regina Lahni²

Mariana Zibordi Pelegrini³

Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo

Este artigo tem o objetivo de apresentar o *Programa de Mulher* e refletir, principalmente, sobre sua seção “Saiba Mais”. Trata-se de um informativo, veiculado toda semana, na rádio comunitária Mega FM, que apresenta a mulher como cidadã ativa, política e profissional, o que em geral não é feito pelos meios de comunicação de massa. Dentro do *Programa de Mulher*, a seção *Saiba Mais* tem apresentado, também, histórias de mulheres que vivem em bairros da periferia de Juiz de Fora. Para esta apresentação e reflexão, vamos nos reportar a pesquisas sobre a mulher na comunicação e mencionar um breve levantamento quanto a parte histórica do informativo. Esperamos, com este trabalho, poder contribuir com o conhecimento acumulado sobre rádio e relações de gênero e com o registro e divulgação da história das mulheres.

Palavras-chave

Rádio; Relações de Gênero; Cidadania; História.

Conforme Gisela Swetlana Ortriwano (1985), o rádio tem como características a facilidade de compreensão de sua mensagem, já que a ouvinte precisa de apenas um sentido para entender o que está sendo passado e, dessa forma, pode ao mesmo tempo realizar outras atividades, além de não precisar ler para saber o que está sendo comunicado; o baixo custo de transmissão e recepção também é característica do veículo, que por essas e outras tem grande penetração junto à população brasileira.

Entretanto, em Juiz de Fora, pode ser ouvido, na Rádio Solar FM, o *Papo de Mulher*⁴, um programa que se classifica como informativo e é transmitido durante a

¹ Trabalho enviado para o NP 13 - Comunicação e Cultura de Minorias, do IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom.

² Graduada em Jornalismo pela PUC – Campinas. Mestra e Doutora em Ciência da Comunicação pela ECA-USP. Professora efetiva da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Participa do grupo de pesquisa Comunicação e Política da PUC – Campinas e Comunicação, Identidade e Cidadania da UFJF, ambos cadastrados no CNPq. Coordenadora do Programa de Mulher da Mega FM.

³ Graduanda em Comunicação Social na Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – SESU. Participa do grupo de pesquisa Comunicação, Identidade e Cidadania, cadastrado no CNPq. Voluntária desde 2003 do Programa de Mulher.

⁴ *Papo de Mulher* foi veiculado pela Rádio Alvorada FM durante sete anos, de segunda a sexta-feira, quatro vezes ao dia. A emissora abrange uma região com mais de um milhão e meio de habitantes. Em 2003, a Alvorada passou a integrar as Organizações Panorama (que inclui jornal impresso, rádio, TV – afiliada da Rede Globo -, editora e *site* na internet) e a chamar Rádio Panorama.



semana. Da mesma forma que produções de televisão e revistas dirigidas às mulheres⁵, *Papo de Mulher* apresenta como principal preocupação feminina a beleza.

A partir de análise do informativo, apontamos que “a constatação de que o programa praticamente se restringe à beleza nos leva a pensar que o potencial de comunicação do veículo está sendo desconsiderado na construção de uma sociedade mais justa, que inclua a emancipação feminina. Afinal, enquanto *Papo de Mulher* sugere produtos de beleza e indica formas de cuidar da saúde da pele, ‘a aids é agora a primeira causa de morte de brasileiras com idade entre 15 e 49 anos’⁶. E as mulheres também continuam morrendo de câncer de mama e por consequência de problemas na gravidez e parto. Sobre isso, inclusive, Terezinha Martins da Costa⁷ aponta que o índice de mortalidade materna em Juiz de Fora é inaceitável, superando outros” (Lahni, 2001).

Por sua vez, Maria Otilia Bocchini (1994) ressalta a importância de se transmitir informações e assim contribuir para o exercício da cidadania. A partir de um acúmulo teórico sobre a elaboração do texto fácil de ler, a autora edita o boletim *Mulher e Saúde*, da Sempreviva Organização Feminista, dirigido a mulheres das camadas populares, organizadas nos movimentos de saúde e de mulheres, de São Paulo e de outros estados.

Ao pensar na importância da informação e da cidadania, na abrangência e penetração do rádio e na forma como a saúde e os direitos da mulher eram tratados em programa do veículo em Juiz de Fora e outras localidades em geral, resolvemos, além de discutir o assunto com alunas e outras pesquisadoras, planejar e produzir o *Programa de Mulher*, um informativo que trata a mulher como participante ativa da sociedade.

A formação do programa

O *Programa de Mulher* nasceu – e continua – como um projeto de extensão da Faculdade de Comunicação (Facom) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), sob a formulação e coordenação da professora Cláudia Lahni. Elaborado e submetido à análise da Universidade em janeiro de 2001, o projeto de extensão foi aprovado em maio daquele ano, contando com o trabalho de uma bolsista de junho a dezembro de 2001, em 2002, 2003, 2004 e 2005. Desde o começo o projeto conta também com o trabalho voluntário de alunas do curso de Comunicação (em média três estudantes) e de uma aluna da Medicina, que integrou a equipe da primeira edição até 2002 .

⁵ Para refletir mais sobre a mulher em meios massivos, ver Maria Otilia Bocchini (2000), Fláilda Brito Garboggini Siqueira (1995) e Dulcília Schroeder Buitoni (1990).

⁶ Conforme edição do boletim *Mulher e Saúde*.

⁷ Conforme texto publicado em *Saúde, direitos reprodutivos e cidadania*.



Conforme já relatado em outro trabalho (Lahni, 2002), o informativo iniciou semanal, como previsto, com quinze minutos de duração, abordando temas como saúde, direitos, política, trabalho, movimentos sociais populares, cidadania em geral e, é claro, arte e lazer. A edição número 1 do *Programa de Mulher* foi ao ar no dia 9 de junho de 2001, na Mega FM (sintonizada em 90,7).

Quase todas as edições do *Programa de Mulher* são, atualmente, gravadas no estúdio de rádio da Facom-UFJF e depois veiculadas aos sábados pela Mega FM. Essa é a rádio comunitária do bairro Santa Cândida, situado em Juiz de Fora; abrange ouvintes que estão no bairro onde a rádio se localiza e também na Vila Alpina, bairros São Benedito, Vitorino Braga, Furtado de Menezes, Progresso, Bairu, Manuel Honório, parte do Centro e outros.

Praticamente um ano depois da primeira edição ir ao ar, o *Programa de Mulher* passou a ter 30 minutos de duração. Sua estrutura básica permanece a mesma: uma Abertura com apresentação das manchetes do dia – com a locução feita por duas alunas, Danielle Francisco e Adriely Cândido ou uma delas e Cláudia Lahni (sobe e desce som); Notas e Matérias (sempre intercaladas por passagens); um Abre e uma Entrevista – em geral direta, sem edição, porém gravada, feita por uma aluna; na seqüência, Música – com cantoras da cidade e de outras localidades do Brasil, mas sem muita entrada nas rádios comerciais; depois, Identificação e uma chamada para o Comentário; Comentário – é o editorial do programa feito por sua coordenadora (sobe e desce som); Matérias, em geral sem sonora, com locução das duas apresentadoras (sempre separadas por sobe e desce som) – as matérias são feitas por todas as pessoas da equipe; Identificação e chamada para o Saiba Mais; Saiba Mais, com locução de uma terceira aluna – atualmente, por Mariana Pelegrini; Música – em geral de uma cantora pouco conhecida ou uma canção pouco tocada pelas rádios comerciais; Identificação e chamada para Saúde; Saúde, com redação e locução de Danielle Francisco (sobe e desce som); Identificação e chama Arte e Lazer; Arte e Lazer, com redação e locução da aluna Iara Nascimento (sobe e desce som); Encerramento, com ficha técnica.

No primeiro semestre de 2005, a equipe do *Programa de Mulher* é formada por Adriely Cândido, bolsista do projeto de extensão desde março de 2005, Danielle Francisco, Mariana Pelegrini e Iara Nascimento, que são alunas da Comunicação, sendo todas voluntárias; trabalhos técnicos são feitos por Jocemar de Souza, funcionário da Facom-UFJF; o informativo tem edição e coordenação da professora Cláudia Lahni.

Também participam do programa as adolescentes do projeto *UFJF - Território*



de *Oportunidades*⁸. Durante os meses de abril e maio de 2005, as bolsistas Geicimara Dias e Fernanda Lima integraram a equipe. A proposta do programa dentro desse projeto é acolher duas estudantes durante dois meses, cumprindo quatro horas por semana. Durante essas horas, as adolescentes acompanham a gravação e edição do *Programa de Mulher*, realizam matérias e entrevistas, participam da locução e recebem aulas da coordenadora do informativo. Quanto ao conteúdo das aulas, temos os seguintes temas abordados: desmistificação dos meios de comunicação de massa, história do rádio, formas alternativas de rádio (as rádios comunitárias), rádios comunitárias na cidade, no bairro da adolescente, técnicas de rádio, a mulher na sociedade, a mulher nos meios de comunicação de massa e comunicação feminista.

Nas edições⁹ desses quatro anos de *Programa de Mulher* foram entrevistadas lideranças de movimentos sociais, como Nina Tonin – coordenadora do setor de gênero do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) do Rio Grande do Sul; Ana Paula Monteiro Araújo – do setor de comunicação e direitos humanos do MST de Pernambuco; Cirene Isidoro Candanda – coordenadora paroquial do Grupo Negro Kaiodes e integrante do Fórum de Mulheres Negras de Juiz de Fora; Soraya Menezes – presidenta da Associação de Lésbicas de Minas; Tereza Leite – uma das fundadoras do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, de Juiz de Fora; Cristina Castro – diretora da Federação Estadual dos Professores e organizadora da Marcha Mundial das Mulheres, em Juiz de Fora; Marisa Fernandes – do Coletivo Lésbico Feminista, de São Paulo; Zélia Lúcia Lima – vice-presidenta da CUT Regional; Miriam Nobre – da SOF (Sempreviva Organização Feminista); Lúcia Schmidt – presidenta do Sindicato dos Jornalistas de Juiz de Fora; Júlia de Mello Correard Pereira – diretora de Comunicação da UJES (União Juizforana dos Estudantes Secundaristas); e Priscila Eduarda Moreira – da Posse de Cultura Hip Hop Zumbi dos Palmares e do Sistema de Radiodifusão Comunitária do Bairro Santa Cândida (Mega FM).

Também foram entrevistadas mulheres que atuam na política institucional, como Luiza Erundina – deputada federal do PSB (Partido Socialista Brasileiro); Jô Moraes – ex-vereadora em Belo Horizonte e deputada estadual pelo PCdoB (Partido Comunista do Brasil) de Minas Gerais; Denise Paiva – subsecretária nacional de Promoção dos

⁸ O projeto foi elaborado em maio do ano passado pelas professoras Maria Carolina R. Portella e Maria Aparecida Tardin Cassab, ambas da Faculdade de Serviço Social da UFJF. Também conta com a coordenação da professora Juliana T. N. Mendes que compõe a equipe do Pólo de Suporte às Políticas de Proteção da Infância e Juventude. Os participantes são alunos da rede pública de bairros próximos à UFJF. Eles desenvolvem atividades básicas nas áreas de informática, língua estrangeira, esporte, cinema e comunicação.

⁹ O que diz respeito ao Saiba Mais trataremos em momento específico.



Direitos da Criança e do Adolescente; Nilcéa Freire – ministra da Secretaria Nacional de Políticas para Mulheres; e Nair Guedes (PCdoB) – a única vereadora em Juiz de Fora, na legislatura 2001-2004, que assumiu em 2003 (em substituição a Gabriel dos Santos Rocha, o Biel do PT, que se elegeu deputado estadual, em 2002).

Além de professoras, sociólogas, escritoras, alunas e atrizes, cantoras e compositoras como Zélia Duncan, Ana Carolina, Dina Aléxia, Cláudia Amorim, Isabella Ladeira e Rosana Brito¹⁰ (as duas últimas do grupo Lúdica Música) foram também entrevistadas pelo *Programa de Mulher*. A entrevista é a parte mais longa do programa, tendo em média sete minutos de duração.

No Comentário são trabalhados temas abordados no informativo ou outros, que apresentem importância para a semana em que o programa estiver indo ao ar. Nas matérias e notas, os temas dizem respeito ao movimento feminista em específico e aos movimentos sociais populares de uma forma geral, como a Marcha Mundial das Mulheres, o Fórum Social Mundial, os Mini-Fóruns Municipais contra a Discriminação e mobilizações de trabalhadoras, além de palestras na cidade e a repercussão de assuntos nacionais que tenham relação com a proposta do informativo.

Saúde é pauta de entrevistas e matérias no informativo. Além disso, o *Programa de Mulher*, desde a sua quinta edição, conta com a seção Saúde. As fontes utilizadas são entrevistas e consultas com profissionais da área, publicações especializadas, reportagens e o livro *Só para mulheres*, de Sonia Hirsch.

A seção Saúde do *Programa de Mulher* trata-se de um texto dirigido à ouvinte, que apresenta informações sobre vida saudável ou sobre determinada doença, como prevenir e como tratar a partir da alimentação e do uso do sistema de atendimento público de saúde. O texto, que enfoca a saúde de maneira preventiva, termina, na maior parte das vezes, indicando que a médica¹¹ deve ser sempre consultada ou que a ouvinte deve ir ao posto de saúde do bairro. Essa seção está presente em mais de 96% do total de edições do informativo até o momento, já que começou no programa de número 5 e não mais parou.

Em Saúde, já foram abordados temas como menopausa, gripe, doação de sangue, infarto, tensão pré-menstrual, câncer de colo de útero, câncer de mama, aids, a proteína

¹⁰ Dina Aléxia, Cláudia Amorim, Isabella Ladeira e Rosana Brito têm destaque na região como cantoras e compositoras.

¹¹ Quase sempre ao nos referirmos a um profissional de determinada área, assim como a grupos mistos, usamos o feminino. Dessa forma, é indicada a consulta à *médica*; dizemos, por exemplo, que negras se organizam contra o racismo. O objetivo é, também pelo uso da linguagem, valorizar a mulher como cidadã, atuante tanto no trabalho como na sociedade em geral.



na alimentação, doenças de inverno, osteoporose, câncer de intestino, HPV, cuidados com a pele – evitar o sol forte –, dengue, alimentação apropriada ao calor, a importância de se verificar o programa de saúde dos candidatos à eleição, câncer, resfriado, cuidados com a gordura na alimentação, diferenças entre *diet* e *light*, os perigos da automedicação, pré-natal, a função e os cuidados com os cabelos, espinhas, cuidados com os dentes, os benefícios da prática do esporte, obesidade, hipertensão, entre outros.

No momento de Arte e Lazer, são apresentadas informações sobre espetáculos de música, dança, filmes e exposições, gratuitos ou com ingressos a preços populares. Também são noticiadas apresentações de Hip-Hop da Posse Zumbi dos Palmares (cuja formação e atividades, em geral, ocorrem em conjunto com a Mega FM), festas religiosas e outras opções como visitas a museus ou livros que podem ser emprestados na Biblioteca Municipal.

Outra História

Edward Hallet Carr verifica que o historiador “decide quais os fatos que vêm a cena e em que ordem ou contexto”. Deste modo, assim como ocorre no jornalismo na seleção das notícias, os fatos históricos são selecionados de acordo com um critério que os distingue de fatos do passado. Esse critério, ou valor que diferencia o que é história e o que é passado, segundo Agnes Heller é a substância da sociedade. “História é a história de colisão de valores e de esferas heterogêneas” (Heller, 2000). Logo, assim como ocorre nos meios de comunicação de massa, não há espaço para a história da luta das mulheres em uma sociedade que ainda não a reconhece como cidadã ativa.

“Avaliamos como negativas as narrativas que trabalham com estruturas retóricas bastante acessíveis a grande massa e que não fazem mais do que reforçar conceitos arraigados nos quais a representação da mulher permanece a mesma de 60 anos atrás, ou seja, com um papel subalterno na sociedade global. Concorrem para o mesmo efeito os discursos históricos incapazes de promover uma reinterpretação da figura feminina e de seu lugar nos eventos que marcam a memória coletiva.” (Paiva, 2003)

Apresentando um perfil midiático da mulher diferenciado da temática abordada pelos meios de comunicação de massa, o *Programa de Mulher* foi transmitido pela primeira vez na rádio Mega FM no dia 9 de junho de 2001. A seção Saiba Mais surgiu no dia 2 de março de 2002, na edição de número 24. Antes disso, e até hoje, o informativo sempre tratou nas entrevistas e matérias a história das mulheres e suas lutas.



Desde o início, o *Programa de Mulher* tem divulgado a história das mulheres. História essa que, por exemplo, é apresentada na *Folha Feminista* e outras publicações da SOF (Sempreviva Organização Feminista) e que está na pauta de discussão da Marcha Mundial das Mulheres.

A SOF é uma organização feminista com sede na cidade de São Paulo e atuação internacional, já que é uma das coordenadoras da citada Marcha Mundial das Mulheres. Seu surgimento se deu em 1963. Como temas principais de atuação da SOF temos “a construção social de gênero, saúde da mulher, direitos reprodutivos e sexualidade” (Bocchini, 1994). *O Programa de Mulher* já entrevistou integrantes da SOF, como por exemplo Miriam Nobre (30/03/02 – edição 28) e Maria Otilia Bocchini (23/11/02 – edição 62). Além disso, o informativo, através do trabalho de sua equipe, com voluntárias, bolsistas e professora coordenadora, participou da organização do *Seminário: A Mulher na Comunicação, no Serviço Social, nas Letras e na Enfermagem (Semana da Mulher)* realizado na Facom-UFJF, em Juiz de Fora, nos anos de 2002 e 2003, no qual estiveram presentes, respectivamente, Miriam Nobre e Sônia Gomes da SOF. Tais eventos também foram noticiados pelo programa.

A Marcha Mundial das Mulheres é uma “ação do movimento feminista internacional de luta contra a pobreza e a violência sexista. Sua primeira etapa foi uma campanha entre 8 de março e 17 de outubro de 2000” (Revista da Marcha Mundial das Mulheres, janeiro 2002). Entre suas ações mais recentes, no dia 17 de outubro de 2004, a Marcha coordenou, em São Paulo, um protesto contra a pobreza e a violência sexista. A associação também está presente na construção do Fórum Social Mundial, refletindo e buscando um mundo mais solidário e igualitário.

“Iniciada pela Federação de Mulheres do Québec, [a Marcha] fez emergir na esfera internacional um movimento feminista de extraordinária vitalidade e criatividade, com imensa capacidade de mobilização e ação, com grande preocupação pela educação popular sobre temas que, até então, estavam reservados aos ‘especialistas’ em questões econômicas e políticas.” (Matte e Guay, 2001)

Em Juiz de Fora, a atuação da Marcha Mundial de Mulheres teve a coordenação de Cristina Castro, que foi entrevistada, pelo informativo, no dia 2 de março 2002 (edição 24), em sua participação na *Semana da Mulher*. Outras instituições, como a Associação Genilda Portela – Casa de Nininha, a Associação de Mulheres de Juiz de Fora e o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, também contribuem para a



história das mulheres no Brasil e são notícia no *Programa de Mulher*. Essas entidades buscam debater e, por vezes, transformar a situação da mulher na sociedade.

O Conselho Municipal dos Direitos da Mulher teve sua formação através do Grupo de Impulsão, que entre suas atividades pelo Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Violência contra a Mulher (25 de novembro), em 2001, promoveu em Juiz de Fora o lançamento do livro *Dicionário Mulheres do Brasil*, com a presença da feminista Schuma Schumacher, uma das organizadoras do livro e coordenadora da Rede de Desenvolvimento Humano (REDEH), que juntamente com a produtora Arte sem Fronteiras, realizou o projeto Mulher 500 anos atrás dos panos, que “nasceu com a proposta de resgatar e divulgar a participação das mulheres na formação e no desenvolvimento do Brasil” (Brazil e Schumacher, 2000). Um dos feitos desse projeto foi justamente o Dicionário, a principal fonte do Saiba Mais.

Saiba mais

O Saiba Mais, a exemplo das organizações citadas, retrata a história da mulher que interage na sociedade contribuindo para o seu aprimoramento. A seção transmite, resumidamente, a trajetória da mulher formadora de opinião e reformuladora de conceitos. Desde fevereiro de 2004, vem sendo redigida por Mariana Pelegrini.

Do livro, foram retiradas histórias de várias mulheres, entre elas, no dia 4 de maio de 2002 (edição 33), foi ao ar o Saiba Mais da condenada pela Inquisição por lesbianismo, Felipa de Souza. No dia 21 de setembro do mesmo ano (edição 53), foi relatada a trajetória da índia e primeira mulher brasileira letrada, Madalena Caramuru. No dia 18 de janeiro de 2003 (edição 70), tivemos a poetisa, professora e feminista Henriqueta Lisboa. Na edição 111, do dia 22 de novembro de 2003, foi contada a história da primeira deputada negra do Brasil, Antonieta de Barros. Oito programas depois, soube-se um pouco mais da primeira cineasta brasileira, Cleo de Verberena (17 de janeiro de 2004). A atriz, cantora e diretora teatral Bibi Ferreira foi protagonista do Saiba Mais no dia 17 de abril de 2004 (edição 132) e a escritora Helena Morley do dia 5 de junho de 2004 (edição 139).

As alunas do projeto *UFJF Território de oportunidades* entrevistaram, redigiram e fizeram a locução do *Saiba Mais*, narrando a história de seus parentes. Lucy Maria de Jesus, avó de Geicimara Dias, hoje com 70 anos, é mãe de 12 filhos dos quais 8 estão vivos; interrompeu os estudos da 4ª série por falta de incentivo das colegas e dos professores. Maria Perpétua de Jesus, bisavó de Fernanda Lima, aos 13 anos começou a



trabalhar na Fábrica São Vicente de Paula, aos 17, começou a trabalhar em casa de família, onde sofreu discriminação pela cor e condição financeira.

No final da seção, o Saiba Mais informa a ouvinte sua referência ao “Dicionário Mulheres do Brasil” e indica onde se pode ter acesso ao livro. No caso, a Biblioteca Municipal Murilo Mendes e a Mega FM.

Pedido de ouvintes

O *Programa de Mulher*, nesses seus três anos de existência, tem sido elogiado e bem recebido pelas ouvintes, o que chega a sua equipe principalmente através da coordenadora da Mega FM, Adenilde Petrina Bispo, que reporta os comentários das pessoas que ouvem o informativo, a respeito do mesmo.

Em pesquisa (Evandro Alonso e Cláudia Lahni, 2003), que teve como foco principal a recepção e participação de moradores na Mega FM e secundário, a recepção do *Programa de Mulher*, a importância do informativo foi novamente apontada. Sobre esses assuntos, foram feitas 200 entrevistas – incluindo questões fechadas e abertas –, com pessoas residentes na região do bairro Santa Cândida. Em um dos depoimentos feitos durante a pesquisa no bairro, uma moradora relatou: “foi muito bom depois que a Mega começou a transmitir esse programa [de Mulher]; até o momento eu não tinha pensado na importância de uma mulher conscientizada” (Fabiana de Oliveira, 15 anos - em Alonso e Lahni, 2003:34).

Considerações finais

Apresentamos, neste trabalho, o *Programa de Mulher*, um informativo veiculado em rádio comunitária, que trata de assuntos como saúde, política, movimentos sociais populares, trabalho, arte e lazer. Também destacamos, aqui, a seção Saúde do informativo. Diante do exposto, avaliamos que o programa contribui para o exercício de cidadania das ouvintes, uma vez que transmite informações sobre saúde, de forma específica, e sobre seus direitos, de maneira mais ampla. Tendo em vista o potencial do veículo rádio e a situação de desigualdade vivida por mulheres e homens na sociedade brasileira, acreditamos que o *Programa de Mulher* assume um importante papel junto aquelas que trabalham por uma vida melhor para todas e todos.

Referências bibliográficas

ALONSO, Evandro Luis Pereira e LAHNI, Cláudia Regina. *Juventude e Rádio Comunitária Mega: uma parceria de moradores para inclusão social*. Juiz de Fora (MG), Trabalho apresentado no X Seminário de Iniciação Científica da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2003.



BOCCHINI, Maria Otilia. *Formação de redatores para a produção de textos acessíveis a leitores pouco proficientes: o caso de Mulher e Saúde, boletim do SOF na luta pela saúde das mulheres*. São Paulo, 1994. Doutorado em Ciências da Comunicação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

BOCCHINI, Maria Otilia. Valores conservadores em *Ana Maria e Viva Mais!* In: FARIA, Nalu e SILVEIRA, Maria Lucia (org.). *Mulheres, corpo e saúde*. São Paulo, SOF (Sempreviva Organização Feminista), 2000, p. 57-70.

BRAZIL, Érico Vital e SCHUMAHER, Schuma. *Dicionário Mulheres do Brasil*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2000.

BUITONI, Dulcília Schroeder. *Imprensa feminina*. São Paulo, Ática, 1990.

CARR, Edward Hallet. *O que é História?* Trad. Lúcia Maurício de Alverga. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

CAMACHO, Fresia, HERMOSILLA, Maria Elena e MATA, Maria Cristina. A rádio: algo mais que uma companhia. In: MATA, Maria Cristina (coordenadora) e outras. *Mulher e rádio popular*. São Paulo, ALER-Brasil, Paulinas, 1998, p. 31-47.

COSTA, Terezinha Martins da. A mortalidade materna em Juiz de Fora: uma realidade que não pode mais ser ocultada. In: BRANDÃO, Elaine Reis (org.). *Saúde, direitos reprodutivos e cidadania*. Juiz de Fora (Minas Gerais): Universidade Federal de Juiz de Fora, 2000, p. 9-24.

GUAY, Lorraine e MATTE, Dianne. A marcha mundial das mulheres: por um mundo solidário e igualitário. In: SEOANE, José e TADDEI, Emilio. *Resistências Mundiais: De Seattle a Porto Alegre*. Petrópolis: Vozes, 2001, p.243-255

HELLER, Agnes O Cotidiano e a historia. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.

HIRSCH, Sonia. *Só para mulher*. Rio de Janeiro: Correcotia, 2000, 2 ed.

LAHNI, Cláudia Regina. Papo de Mulher: programa de rádio comercial em Juiz de Fora desconsidera o potencial do veículo e praticamente se restringe à beleza. In: *Gênero em pesquisa*. Uberlândia (Minas Gerais): Universidade Federal de Uberlândia, Núcleo de Estudos de Gênero e Pesquisa sobre a Mulher (Neguem), nº 17, ano 9, 2001, p. 27-29.

MULHER E SAÚDE. São Paulo: SOF (Sempreviva Organização Feminista), nº 27, maio - agosto de 2001, p. 4.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. *A informação no rádio – os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. São Paulo: Summus Editorial, 1985.

PAIVA, Raquel. A Estratégia Comunicacional Contra a Memória Hegemônica e o Senso Comum Midiático. Trabalho apresentado no NP 13 - Comunicação e Cultura de Minorias, do IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, 2003.

PONTUAL, Jorge Faure. Reportagem e documentário em Globo Repórter. In: KAPLAN, Sheila e REZENDE, Sidney (orgs.). *Jornalismo eletrônico ao vivo*. Petrópolis (Rio de Janeiro): Vozes, 1994, p. 95-105.



SIQUEIRA, Flailda Brito Garboggini. *A mulher margarina – Uma representação dominante em comerciais de TV nos anos 70 e 80*. Campinas (SP), 1995. Dissertação de Mestrado em Multimeios, Instituto de Artes, Unicamp.